

# **Caminhos para o Desenvolvimento da Inovação e Empreendedorismo Social na AMP**

**Janeiro de 2014**

Projeto desenvolvido com o apoio de:

## ÍNDICE

<b>SUMÁRIO EXECUTIVO</b>	<b>3</b>
<b>1. ENQUADRAMENTO</b>	<b>4</b>
<b>2. IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMA REGIONAL DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO SOCIAL</b>	<b>7</b>
a. OS 10 PASSOS PRÁTICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA INOVAÇÃO SOCIAL NUMA REGIÃO	
b. AS 7 PROPOSTAS PARA UMA AGENDA DE INOVAÇÃO SOCIAL DE DIOGO VASCONCELOS	
c. CASO DE ESTUDO PAÍS BASCO, ESPANHÃ – A INOVAÇÃO SOCIAL INTEGRADA NA ESTRATÉGIA REGIONAL DE INOVAÇÃO	
<b>3. ANÁLISE DO ECOSISTEMA ÁREA METROPOLITANA DO PORTO</b>	<b>20</b>
<b>4. CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO SOCIAL NA AMP</b>	
<b>5. CONCLUSÃO</b>	<b>25</b>
<b>6. BIBLIOGRAFIA</b>	<b>26</b>

## SUMÁRIO EXECUTIVO

O Empreendedorismo e a Inovação Social encontram-se na agenda pública, sendo vistos como uma aposta de futuro, para a construção de uma sociedade com maior bem-estar e sustentabilidade.

Baseado nos casos de estudo de maior sucesso internacional na área, mas também de outros de áreas próximas como a inovação tecnológica, é possível traçar os passos críticos a dar enquanto região, para que esta tenha sucesso na sua aposta no setor.

A região metropolitana do Porto encontra-se numa fase intermédia deste caminho crítico, tendo diversos desafios para abraçar na consolidação do setor, mas tendo já construído importantes resultados.

## **1. ENQUADRAMENTO GERAL**

### **A Área Metropolitana do Porto**

Embora a Área Metropolitana do Porto seja, atualmente e após a entrada de Paredes, constituída por 17 Municípios, o presente trabalho foi desenvolvido tendo por base a composição definida pela Lei 46/2008, revogada pela publicação da Lei 75/2013, que entrou em vigor no final do mês de setembro de 2013. Consideram-se assim, no âmbito do presente documento, os seguintes 16 Municípios: Arouca, Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Oliveira de Azeméis, Porto, Póvoa de Varzim, Santa Maria da Feira, Santo Tirso, São João da Madeira, Trofa, Vale de Cambra, Valongo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia.

O reforço das suas capacidades organizacionais com o objetivo de captar a inovação e de atrair novas atividades é uma das apostas a que a Área Metropolitana do Porto atribui particular atenção e que pretende implementar em regime de parceria com os agentes económicos e sociais metropolitanos de modo a, pela conjugação de esforços, potenciar o dinamismo da sociedade civil.

### **Empreendedorismo Social na Área Metropolitana do Porto**

Este projeto, promovido pela AMP e co-financiado pelo Programa Operacional do Norte – ON2 – O Novo Norte, resulta do conjunto de diretivas emanadas do Conselho Metropolitano de Vereadores da Ação Social, bem como de decisão da Junta Metropolitana do Porto.

O projeto divide-se em três subprojetos:

1. Referencial Estratégico para a Ação Social na Área Metropolitana do Porto, desenvolvido pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.
2. Mais Inovação e Empreendedorismo Social na AMP, desenvolvido pelo IES.
3. Centro de Inovação Social Metropolitano, lançado pela Firststep e, atualmente, em desenvolvimento pelo INOVA+.

O subprojeto Mais Inovação e Empreendedorismo Social na AMP, desenvolvido pelo IES é um projeto multidisciplinar de capacitação e desenvolvimento estratégico institucional.

## **IES – Instituto do Empreendedorismo Social**

O IES é uma associação sem fins lucrativos que tem como objetivo estimular a inovação, a eficiência e o crescimento do impacto de projetos transformadores que quebram ciclos de problemas na nossa sociedade. Trabalha para identificar, apoiar, formar, promover e relacionar iniciativas de alto potencial de empreendedorismo social, com organizações e indivíduos excepcionais e comprometidos para mudar o mundo de forma mais eficiente e inovadora.

## **Nota metodológica**

Este documento pretende apresentar pistas para o desenvolvimento de uma estratégia regional concreta, de aposta na inovação e empreendedorismo social.

Como base de conhecimento e desenvolvimento de conteúdo é utilizada a literatura existente acerca do desenvolvimento de estratégias regionais de desenvolvimento do sector, é apresentada a visão pessoal de uma figura de referência internacional na inovação social, Diogo Vasconcelos, que além de tudo era um cidadão da Área Metropolitana do Porto e também um caso de estudo acerca de uma região onde o ecossistema de inovação social já se encontra reconhecidamente mais desenvolvido.

## **Conceitos<sup>1</sup>**

Empreendedorismo Social: processo de desenvolver e implementar soluções sustentáveis para problemas negligenciados da sociedade. Este processo pode ter lugar em diferentes contextos organizacionais (como por exemplo uma organização do terceiro setor, uma empresa, uma instituição pública, ou através de uma nova organização). O empreendedorismo social tem alguns princípios centrais que incluem priorizar a criação de

---

<sup>1</sup> Adaptado de Laboratório de Investimento Social, “Glossário para a Economia Convergente”. Disponível em: <http://f.cl.ly/items/OT332s020P183O260D29/RN1-Glossario.pdf>

valor para a sociedade, o foco na inovação face às regras e soluções estabelecidas, a procura da sustentabilidade da solução desenhada e o empenho em capacitar os principais participantes da cadeia de valor. O empreendedorismo social é assim diferente, tanto da abordagem tradicional da caridade, como dos modelos de empreendedorismo comercial.

Inovação Social: solução distinta para um problema da sociedade com impacto positivo comprovado e superior às soluções existentes tendo em conta o custo de oportunidade dos recursos utilizados. Uma inovação social deve, idealmente, ser simples na concepção, replicável para outros contextos e assente em recursos baratos e abundantes ou então em recursos e modelos de negócio altamente escaláveis. A inovação social é assim o resultado bem sucedido do processo de empreendedorismo social.

Negócio Social: organização com fins lucrativos que aplica princípios comerciais (venda de bens e serviços), com o objetivo prioritário de maximizar a criação de valor para a sociedade no seu domínio de atuação. Nas empresas sociais, a procura do lucro para os donos da organização está constrangida (por estatuto e/ou prática) pelo objetivo de criar valor para a sociedade. A empresa social procura assim alcançar a sua missão, ao mesmo tempo que remunera de forma justa os recursos que utiliza na sua atividade (incluindo capital financeiro e capital humano), procurando identificar e cancelar quaisquer impactos negativos que a sua atuação possa provocar. Uma variante mais restrita de empresa social proposta por Muhammad Yunus é o Negócio Social (Social Business). Nesta variante, apenas se devem usar os lucros para reinvestir no crescimento da organização ou na prossecução da sua missão social, não os podendo distribuir. Embora não exista ainda estatuto jurídico de empresa social em Portugal e em quase nenhum outro país, existem vários esforços de certificar empresas como sendo sociais, sendo o B-Corp um dos modelos mais conhecidos. Dada a inexistência de estatuto jurídico próprio, por vezes utiliza-se o termo inglês genérico de empresa social (social enterprise) para classificar todas as organizações com missão social e modelo de negócios assente principalmente na venda de bens e serviços, mesmo que tenham um estatuto jurídico de organização sem fins lucrativos.

## 2. IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMA REGIONAL DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO SOCIAL

### a. OS 10 PASSOS PRÁTICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA INOVAÇÃO SOCIAL NUMA REGIÃO

Promover a inovação social numa região é um desafio ambicioso, mas que baseado nas melhores experiências internacionais poderá, segundo a Comissão Europeia, ser pensada à luz de 10 Passos Práticos<sup>2</sup>.

Destes passos indicados, cada região deverá pensar quais aqueles, nos quais, para seu estado de desenvolvimento e também especificidade local, deverá apostar.

#### 10 Passos Práticos para a Inovação Social

- 1 - Imergir no Empreendedorismo e Inovação Social
- 2 - Agilizar as ações relacionadas com a Inovação Social
- 3 - Entrar dentro do conhecimento, identificar tendências
- 4 - Desenvolver uma estratégia de especialização
- 5 - Desenvolver estratégias de colaboração e capacitação
- 6 - Promover plataformas de inovação para a transição
- 7 - Desenvolver incubação direcionada à inovação social
- 8 - Promover um Cluster ou Parque da Inovação Social
- 9 - Criar de uma zona económica especial para a inovação social
- 10 - Promover a partilha e integração regional no contexto internacional

De seguida apresentam-se cada um destes passos, a sua descrição, exemplos de atividades a desenvolver para o seu sucesso e também as potenciais mais valias dessa aposta.

#### Passo 1: Imergir no Empreendedorismo e Inovação Social

<b>Descrição do Passo</b>	O primeiro passo a dar para a aposta na inovação social é o processo de imersão no setor, percebendo o que é, e que dimensões pode tomar a inovação social. É importante perceber quem são, ou quem podem ser, os atores
---------------------------	---

<sup>2</sup> [http://ec.europa.eu/regional\\_policy/sources/docgener/presenta/social\\_innovation/social\\_innovation\\_2013.pdf](http://ec.europa.eu/regional_policy/sources/docgener/presenta/social_innovation/social_innovation_2013.pdf)

	chave do setor na região e mobilizar os mesmos para este processo de imersão no setor.
<b>Exemplos de ações</b>	<p>Ação 1: Definir um interlocutor (indivíduo ou organização) responsável pela dinamização do setor, que conheça os desafios sociais e se possa aprofundar na temática.</p> <p>Ação 2: Envolver as universidades no desenvolvimento de sessões formativas sobre a temática para os interlocutores chave do desenvolvimento do setor.</p> <p>Ação 3: Desenvolvimento de concursos de ideias para melhorar a sociedade em determinadas áreas.</p>
<b>Potenciais benefícios</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacitação dos interlocutores na temática;</li> <li>- Identificação das partes interessadas no desenvolvimento do setor;</li> <li>- Envolvimento da sociedade civil no pensamento nos problemas sociais e na temática;</li> <li>- Criação de cultura de empreendedorismo social.</li> </ul>

## Passo 2: Agilizar as ações relacionadas com a Inovação Social

<b>Descrição do Passo</b>	Os processos e metodologias de apoio público à inovação e ao empreendedorismo não são ajustados à inovação social. Assim, é fundamental desenvolver-se um quadro de definições, métodos de avaliação, indicadores, que permitam uma aposta assertiva e sólida no setor, assim como perceber que sinergias ou alinhamento de interesses com outras organizações da região poderão existir.
<b>Exemplos de ações</b>	<p>Ação 1: Definir os critérios de avaliação de uma iniciativa de um empreendedor social;</p> <p>Ação 2: Ajustar programas públicos para incluírem a dimensão do empreendedorismo e inovação social ao lado de outras dimensões;</p> <p>Ação 3: Envolver organizações regionais relevantes para se tornarem atores do apoio à inovação social.</p>
<b>Potenciais benefícios</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Enquadramento que permite aos facilitadores das ações de promoção e apoio da inovação social a análise sistemática de propostas e iniciativas a realizar e/ou apoiar, aumentando a eficácia e eficiência do investimento;</li> <li>- Melhoria da capacidade dos recursos humanos interlocutores para o setor em lidarem de forma profissional com pedidos de apoio de iniciativas sociais;</li> <li>- Alinhamento dos potenciais empreendedores sociais com uma lógica aprofundada de iniciativa social orientada para o impacto e alta performance.</li> </ul>



### Passo 3: Entrar dentro do conhecimento, identificar tendências

<b>Descrição do Passo</b>	<p>Uma região deve ser capaz de perceber tendências e dessa forma antecipar o futuro. Alguns estudos indicam que o estudo das iniciativas de empreendedorismo social, ainda que em pequena escala, é uma ótima forma de identificar qual é o futuro da sociedade.</p> <p>Este tipo de informação é chave para muitas organizações, seja no próprios setores público ou social, mas muito importante também para as empresas da região, pois podem dessa forma redesenharem os seus produtos ou serviços para o aumento do seu valor económico e preservação da competitividade.</p>
<b>Exemplos de ações</b>	<p>Ação 1: Desenvolvimento de uma base de dados representativa do setor;</p> <p>Ação 2: Criação de conclusões de tendências relevantes a partir da análise de dados;</p> <p>Ação 3: Criação de mecanismos de comunicação, por exemplo um congresso anual, para a disseminação das conclusões;</p> <p>Ação 4: Integração das conclusões retiradas na estratégia regional.</p>
<b>Potenciais benefícios</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Antecipação de mudanças sociais;</li> <li>- Identificação de lacunas onde falem iniciativas de empreendedorismo social;</li> <li>- Estender o conhecimento desenvolvido nas iniciativas sociais ao setor empresarial, aumentando a capacidade deste na oferta de produtos e serviços com maior valor e procura;</li> <li>- Formulação de políticas baseadas na evidência demonstrada, que desenvolvam o setor.</li> </ul>

### Passo 4: Desenvolver uma estratégia de especialização

<b>Descrição do Passo</b>	<p>As estratégias de desenvolvimento da inovação numa região podem ser genéricas com mecanismos de apoio indiferenciados, ou especializadas, com foco em tipos de inovação ou em determinados clusters de atuação, como a saúde, educação, turismo, etc. A inclusão de uma estratégia específica de promoção da inovação social na estratégia global de inovação acelerará e aprofundará o setor.</p>
<b>Exemplos de ações</b>	<p>Ação 1: Definição de uma visão para a inovação social na região que identifique quais as principais áreas que são consideradas prioritárias;</p>

	<p>Ação 2: Alocação de um orçamento à inovação e empreendedorismo social com objetivos específicos a serem alcançados nas áreas determinadas;</p> <p>Ação 3: Desenvolvimento de uma campanha de sensibilização pública acerca da importância do estímulo e apoio ao empreendedorismo social.</p>
<b>Potenciais benefícios</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Afirmação da inovação e empreendedorismo social na agenda regional;</li> <li>- Fortalecimento regional da competitividade, nomeadamente das iniciativas sociais rumo a uma sociedade mais sustentável;</li> <li>- Ganhos de conhecimento partilhado dentro do ecossistema;</li> <li>- Desenvolvimento de uma alternativa aos serviços públicos, tendo por base a sociedade civil.</li> </ul>

Passo 5: Desenvolver estratégias de colaboração e capacitação

<b>Descrição do Passo</b>	<p>A comunidade de pessoas envolvidas com o empreendedorismo social a dada altura começa a aumentar, tornando-se importante facilitar as hipóteses de implementação prática das novas iniciativas, assim como de processos de capacitação que favoreçam as hipóteses de sucesso.</p> <p>Aqui é importante a capacitação não apenas dos novos empreendedores sociais, mas também técnicos do setor público, gestores de organizações do setor social e também de empresas.</p>
<b>Exemplos de ações</b>	<p>Ação 1: Ligação a organizações que capacitem em empreendedorismo e inovação social;</p> <p>Ação 2: Desafio às organizações de promoção do setor empresarial, ou específico do empreendedorismo social, caso existam, para que alarguem a sua gama de serviços, disponibilizando serviços específicos para as necessidades dos empreendedores sociais;</p> <p>Ação 3: Introdução de <i>reporting</i> de impacto social por parte das organizações;</p> <p>Ação 4: Criação de plataformas <i>online</i> para a partilha e discussão de ideias por parte dos cidadãos e organizações;</p> <p>Ação 5: Promoção de partilha de ideias intersetoriais.</p>
<b>Potenciais benefícios</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacitação para a implementação de iniciativas inovadoras;</li> <li>- Aumento do número de iniciativas em fase de implementação no terreno;</li> <li>- Envolvimento das universidades no apoio ao setor;</li> <li>- Através da plataforma de ideias, aumentar a inspiração para o lançamento de iniciativas sociais.</li> </ul>

Passo 6: Promover plataformas de inovação para a transição<sup>3</sup>

<b>Descrição do Passo</b>	<p>Uma plataforma de inovação para a transição é uma rede gerida como um projeto, que através da definição de uma visão partilhada, da ação, envolvendo diferentes tipos de atores com diferentes competências constituindo uma rede desenvolve esforços de investigação, discussão, experimentação de soluções direccionadas a resolver um desafio social específico.</p> <p>Exemplo deste tipo de desafios pode ser a transição da sociedade para uma sociedade pouco consumidora de carbono como fonte energética, de forma a eliminar as externalidades negativas da produção energética.</p>
<b>Exemplos de ações</b>	<p>Ação 1: Identificar qual setor ou tendência, tem condições para se tornar no curto prazo numa plataforma de inovação para a transição. Tal pode ter em conta não só as áreas de conhecimento mais desenvolvidas na região, mas também de desafio social;</p> <p>Ação 2: Desenhar e organizar uma sequência de ações que sejam o gatilho da cooperação entre as partes fundamentais para o trabalho no tema comum;</p> <p>Ação 3: Alimentar a plataforma de inovação para a transição com a alocação de incentivos.</p>
<b>Potenciais benefícios</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacitação e envolvimento da sociedade nos desafios sociais;</li> <li>- Reposicionamento do setor público como um co-criador e não apenas como um regulador;</li> <li>- Possibilidade de abertura de novos mercados em virtude das capacidades únicas do ecossistema na temática de transição específica;</li> <li>- Criação de uma cultura de inovação radical;</li> <li>- Desenvolvimento de uma economia aberta e resiliente através da criação de valor partilhado.</li> </ul>

Passo 7: Desenvolver incubação direcionada à inovação social

<b>Descrição do Passo</b>	<p>A criação de espaços de incubação de iniciativas sociais é um recurso necessário para a catalisação do impacto social. As incubadoras empresariais tipicamente não estão ajustadas a essa função.</p>
---------------------------	--

<sup>3</sup> Um exemplo é a Transition Network: <http://www.transitionnetwork.org/>

	Estes espaços devem permitir o encontro, co-criação de ideias e projetos entre empreendedores sociais e restantes setores. Devem fornecer aconselhamento em impacto social e sustentabilidade financeira, devem auxiliar na comunicação do impacto social e prestar serviços personalizados.
<b>Exemplos de ações</b>	<p>Ação 1: Criação de espaços de incubação que aconselhem, e providenciem serviços de apoio aos empreendedores sociais e suas iniciativas;</p> <p>Ação 2: Criação de laboratórios que incidam sobre setores específicos de necessidade da região, onde participantes convidados desenvolvam novos conceitos de iniciativas sociais que respondam a esses desafios específicos;</p> <p>Ação 3: Criação de mecanismos de financiamento às iniciativas ou negócios sociais.</p>
<b>Potenciais benefícios</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento do número de iniciativas sociais e consequente número do emprego na região;</li> <li>- Desenho de soluções direcionadas aos desafios específicos da região;</li> <li>- Aumento da atratividade regional para multinacionais, fruto do ecossistema ser rico em novas ideias, dinâmicas e conceitos;</li> <li>- Novas formas de resolver problemas sociais implementados na região.</li> </ul>

#### Passo 8: Promover um Cluster ou Parque da Inovação Social

<b>Descrição do Passo</b>	<p>Existem vários casos de sucesso de <i>clusters</i> no setor empresarial. Porque não criar um para as questões sociais? Muitas vezes as iniciativas sociais têm de se iniciar sem que haja o espaço e o momento em que pessoas com visões semelhantes possam encontrar-se e partilhar conhecimentos e motivações.</p> <p>Um Cluster ou Parque da Inovação Social criaria as condições logísticas e dinâmicas para um desenvolvimento vibrante de iniciativas sociais inovadoras.</p> <p>Um exemplo deste passo é o Social Innovation Park de Bilbao.</p>
<b>Exemplos de ações</b>	<p>Ação 1: Identificar e fornecer um espaço encontro do Cluster de indivíduos e organizações que pretendam criar impacto social;</p> <p>Ação 2: Conetar o <i>cluster</i> ou Parque da Inovação Social com investidores sociais que alimentem as necessidades de financiamento das iniciativas;</p> <p>Ação 3: Assegurar o desenvolvimento de um modelo de negócio sustentável para o desenvolvimento do Parque.</p>

<b>Potenciais benefícios</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhor conexão entre os diferentes setores e partes interessadas;</li> <li>- Aumento do número de empregos e iniciativas criadas;</li> <li>- Existência de casos de estudo de projetos com massa crítica de sucesso.</li> </ul>
------------------------------	--

Passo 9: Criar de uma zona económica especial para a inovação social

<b>Descrição do Passo</b>	Inspirado na Zonas Económicas Especiais ou Zonas Francas, mas focado no desenvolvimento de negócios sociais, esta ideia ousada poderá ser um fator de diferenciação regional. Este conceito prevê o fornecimento de incentivos fiscais, prémios especiais e serviços especializados aos negócios sociais.
<b>Exemplos de ações</b>	<p>Ação 1: Desenvolvimento de uma legislação fiscal atractiva para negócios sociais;</p> <p>Ação 2: Desenvolvimento de um quadro legal e regulador facilitador dos negócios sociais;</p>
<b>Potenciais benefícios</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento do investimento directo estrangeiro, e por consequência do desenvolvimento económico;</li> <li>- Criação de melhores empregos;</li> <li>- Diversificação do potencial exportador de uma região.</li> </ul>

Passo 10: Promover a partilha e integração regional no contexto internacional

<b>Descrição do Passo</b>	<p>Estando a região a alcançar uma especialização em inovação social pode este posicionamento garantir uma vantagem internacional que permita a captação de recursos e exportação dos negócios sociais. A partilha e ligação em rede com outras regiões é igualmente importante, para que se possa fazer a análise comparativa de ecossistemas, que permita medir a competitividade das regiões para o desenvolvimento de iniciativas sociais.</p>
<b>Exemplos de ações</b>	<p>Ação 1: Promover intercâmbio de experiencias e iniciativas entre regiões;</p> <p>Ação 2: Envolver os vários setores, das várias regiões, no ciclo da inovação;</p> <p>Ação 3: Criação de plataformas de comunicação e difusão de inovações sociais entre regiões;</p> <p>Ação 4: Desenvolvimento de indicadores comparativos de valor do ecossistema de inovação e empreendedorismo social das diferentes regiões.</p>
<b>Potenciais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento do número de iniciativas e empregos na economia social;</li> </ul>

<b>benefícios</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Políticas melhoradas a partir da transposição das melhores inovações sociais com impacto demonstrado em políticas públicas de larga escala;</li> <li>- Maior impacto social, através de diferentes regiões;</li> <li>- Desenvolvimento de uma marca positiva da região;</li> <li>- Possibilidade de venda do conhecimento regional a outras regiões.</li> </ul>
-------------------	--

#### **b. AS 7 PROPOSTAS PARA UMA AGENDA DE INOVAÇÃO SOCIAL DE DIOGO VASCONCELOS**

Diogo Vasconcelos defendia que a crise deveria ser uma oportunidade de mudança. Para ele a União Europeia deveria concentrar-se em apostar a sua atenção e recursos em construir o futuro, ao invés de apenas tentar preservar o antigo.

A agenda do futuro passa, na sua visão, por construir novos modelos, novas relações, novos serviços que respondam aos principais desafios que a sociedade enfrenta, como por exemplo as questões do envelhecimento, as questões das alterações climáticas ou mesmo do emprego para os mais vulneráveis.

A concretização destes objectivos ambiciosos deverá passar pelo envolvimento da sociedade civil, aproveitando a capacidade criativa coletiva, para que, numa lógica colaborativa com o sector publico se construam as inovações sociais.

Para a concretização desta agenda da Inovação Social, Diogo Vasconcelos deixou 7 propostas que na sua visão fariam o ecossistema da Inovação e Empreendedorismo Social dar o salto, rumo a uma sociedade onde os desafios sociais e ambientais são resolvidos de forma mais eficaz e efetiva.

<b>I - CRIAR NOVOS ESPAÇOS DE COLABORAÇÃO</b>	Num mundo onde crescentemente o processo de inovação é aberto, coletivo e global, provocar o cruzamento entre os diferentes setores e respetivos atores criará novas relações de “win win” onde por exemplo organizações sociais beneficiem do relacionamento com as empresas como forma de desenvolverem novas soluções e as empresas conheçam melhor os seus potenciais clientes.
---	---



	<p>No setor empresarial a necessidade de colisão de talentos com diferentes saberes conseguiu-se através das Incubadoras e dos Parques de Ciência e Tecnologia. Para a Inovação Social estes espaços de excelência gerador de Inovação Social não estão ainda desenvolvidos e disseminados, mas este seriam fundamentais para o desenvolvimento do setor.</p> <p>Estes espaços prestariam serviços de apoio à inovação, como eventos, demonstrações de casos de sucesso, apoio com capital de semente que permita o lançamento de projetos piloto, facilitação de contactos com o setor publico, empresarial e social permitiram criar o ambiente ideal onde se geraria uma panóplia de inovações e negócios sociais.</p>
II - APRENDER COM O MUNDO	<p>Num contexto em que a forma como comunicamos se transformou e por consequência as geografias passaram a ter um significado diferente, muitas vezes a inovação e os seus recursos encontram-se em locais “improváveis” e a capacidade de aprendermos com o mundo permitirá que absorvemos e disseminemos mais rapidamente as inovações sociais. Uma ilustração desta realidade é o nascimento da Microfinança no Bangladesh ou o sistema de pagamento com recurso a telemóveis MPesa no Quénia.</p> <p>Assim, a criação e participação em Redes nacionais e internacionais é fundamental como forma de partilhar e desenvolver conhecimento mútuo, formas de pensar e novas ideias.</p> <p>Estruturas como a Social Innovation Exchange ou o Dialogue Café estão já a unir pessoas, fundir conhecimentos à escala internacional.</p>
III - DESENVOLVER FINANCIAMENTO DE IMPACTO SOCIAL	<p>O financiamento é uma das condições chave para o surgimento e desenvolvimento de iniciativas inovadoras, no entanto o sistema atual não responde ainda às necessidades da agenda da inovação e empreendedorismo social.</p>

	<p>A aposta no desenvolvimento de linhas de investimento em projetos que pretendem pilotar novas ideias começa a existir, nomeadamente a através de concursos, prémios ou <i>crowdfunding</i>, mas linhas de investimento no crescimento de projetos piloto que demonstrem impacto e potencial ainda escasseiam.</p> <p>Existem algumas experiências internacionais interessantes, como o Fundo de Inovação Social do <i>Office of Social Innovation and Civic Participation</i> do Governo Federal Norte-americano que pretende ajudar a escalar iniciativas que demonstrem que os seus produtos e serviços realmente gerem impacto positivo na sociedade.</p>
IV - USAR O “PROCUREMENT” PÚBLICO PARA IMPULSIONAR NOVAS RESPOSTAS	<p>Um mecanismo possível para a aceleração da geração e desenvolvimento de inovações sociais é as compras públicas. Normalmente o setor público (cujo volume de compras tem um peso muito significativo no PIB) tem uma lógica de aquisição de produtos e serviços que privilegia a compra de “melhor e mais barato”. Há margem para que uma parte deste “<i>procurement</i>” seja direcionado a novas formas de fazer, com o lançamento de desafios à recepção de novas propostas que supram necessidade de forma inovadora, acompanhando o setor público o lançamento de projetos piloto em diversas áreas. Deste modo seria estimulado o pensamento criativo e o estudo da necessidade, e não apenas a manutenção de uma forma de fazer madura e estandardizada. Este pressuposto alinha-se com a visão da ACEVO – Rede de Líderes do Setor Social do Reino Unido, que afirma que um serviço público baseado em empreendedores sociais é mais apto a responder aos desafios do século 21 do que o sistema de comando e controlo do século 20.</p>
V - EXPERIMENTAR “OBRIGAÇÕES	<p>“Obrigações de Impacto Social”, mais conhecidas por <i>Social Impact Bonds</i> são contratos entre investidores sociais e o setor público, em</p>



<p>DE IMPACTO SOCIAL”</p>	<p>que, caso determinadas iniciativas sociais gerem um impacto tal que permita a poupança de custos ao setor público, este remunere o seu trabalho com uma percentagem da sua poupança. Aqui os investidores sociais, cobrem o risco de o impacto social gerado não ser relevante, pagando às iniciativas sociais os seus custos, mas recuperando este valor em caso de sucesso. Neste modelo é fundamental a clareza de indicadores e procedimentos de medição de impacto.</p> <p>Este instrumento vem alinhar os interesses do setor público, investidores sociais e terceiro setor num determinado objetivo de cariz social.</p> <p>Estando já a decorrer pilotagens deste instrumento com massa crítica, vale a pena olhar para este instrumento como uma excelente oportunidade, sobretudo em fases de grande constrangimento orçamental.</p>
<p>VI - ESTIMULAR A AJUDA MUTUA</p>	<p>As mais importantes formas de apoio mútuo decorrem da participação voluntária e não envolvem qualquer tipo de transacção financeira.</p> <p>Isto acontece quando se cuida de um vizinho, se trata de um doente ou se visita um idoso, chamando-se a isto, segundo David Halpern “economia da atenção”. Uma das formas mais importantes de responder às necessidades sociais, passa pelo fortalecimento das redes sociais dos indivíduos, pois dessa forma aumentasse a economia da atenção, o que gera um enorme salto da qualidade de vida das pessoas.</p> <p>Modelos de negócios sociais como a Southwark Circle, que presta serviços às pessoas mais velhas, mas onde os receptores são igualmente produtores, ou seja, trata-se de um negócio onde os serviços são facilitados pelos próprios, por exemplo se é preciso uma</p>

	<p>reparação da canalização é identificada no <i>Circle</i> quem tem esse talento e possa contribuir, são mais sustentáveis e reconhecedores do valor das pessoas. Este modelo transforma sujeitos passivos em ativos, reforçando os laços comunitários e o sentimento de utilidade.</p> <p>Este tipo de iniciativas acontece também muitas vezes <i>online</i>, por exemplo na saúde, onde pessoas que passaram por determinados processos de doença e tratamento partilham informação, conhecimento e apoio, aqueles que iniciam esse processo, por exemplo através de blogs e/ou redes sociais temáticas.</p>
VII - ABRIR SERVIÇOS PÚBLICOS AOS CIDADÃOS	<p>A visão tradicional, dominante do setor público, passa por prestar serviços aos cidadãos, melhorando incrementalmente a qualidade dos mesmos. Esta visão tem os seus méritos mas encontra-se esgotada, estando inclusive em desinvestimento, fruto da pressão económica sentida pelo setor público e seus decisores.</p> <p>Uma visão com foco numa sociedade de bem-estar, admitirá que o estado possa não ter o monopólio do serviço público, devolvendo algum poder à sociedade civil.</p> <p>Um exemplo desta lógica é por exemplo a iniciativa Patient Opinion, que funciona como uma espécie de “Trip Advisor” dos cuidados de saúde públicos, onde os utilizadores partilham experiências e a sua avaliação sobre o serviço recebido, substituindo-se a observatórios públicos muitas vezes dispendiosos e com impacto questionável.</p> <p>Esta visão de setor público, privilegia que os cidadãos sejam eles próprios criadores dos conteúdos e soluções pretendidos.</p> <p>A inovação no setor público é uma das áreas de aposta da Europa 2020, havendo em curso interessantes experiências, como o Mindlab na Dinamarca, um laboratório participado pela sociedade civil e setor público onde são desenhados e prototipados novos formatos de</p>

	serviço publico.
--	------------------

Para Diogo Vasconcelos apenas a inovação garante aumentos radicais de produtividade e bem-estar. A agenda da inovação e empreendedorismo social é na sua opinião, a agenda da aposta nas pessoas e na sua capacitação, onde as organizações do setor social têm um papel decisivo, num crescimento económico equilibrado com a resposta aos desafios sociais.

### **c. CASO DE ESTUDO PAÍS BASCO, ESPANHÃ – A INOVAÇÃO SOCIAL INTEGRADA NA ESTRATÉGIA REGIONAL DE INOVAÇÃO**

O País Basco demonstra como uma região pode recorrer a um amplo conjunto de estratégias para desenvolver a inovação social. A agenda da Inovação Social, quando conectada com a inovação tecnológica, pode gerar impacto em diferentes áreas, como a saúde, os transportes ou com o cuidado aos idosos.

Promover a inovação social numa região requer uma estratégia clara e um suporte institucional. A Innobasque é uma organização sem fins lucrativos criada para esse feitos promovendo a inovação pelo País Basco, atuando como uma parceria regional de inovação, que inclui 57 organizações locais de referência, reitores de três universidades, representantes de três ministérios e também diretores executivos de algumas das empresas de referência da região.

A Innobasque trabalha ao nível da definição de políticas para a inovação tecnológica, mas também no desenvolvimento do debate publico, recorrendo a diferentes metodologias, acerca de novas formas de promover a transformação social. A OCDE descreve mesmo a Innobasque como um ator de primeira linha no fomento à colaboração regional para a inovação e desenvolvimento regional. A Innobasque está ainda a explorar estratégias de apoio aos negócios sociais.

Alguns exemplos de resultados alcançados desta mobilização regional:

- Programa de aprendizagem ao longo da vida participado pelos cidadãos;
- Contrato social para a habitação, que define a política de habitação para os próximos 15 anos;

Integrada nesta estratégia encontra-se o Social Innovation Park, dinamizado pela Denokinn que junta empreendedores sociais, empresas e setor público com o intuito de escalar projetos piloto com resultados demonstrados.

Um exemplo da atividade da Denokinn foi o lançamento do Hiriko, um automóvel elétrico de pequena dimensão, amigo do ambiente, que é fabricado com recurso a pessoas que estavam excluídas do mercado de trabalho.



O Hiriko foi apresentado em Janeiro de 2012 pelo presidente da Comissão Europeia Durão Barroso que o descreveu como “a Inovação Social Europeia no seu melhor”, como exemplo do poder da conexão dos diferentes setores na construção de projetos conjuntos e também da boa utilização de fundos europeus, já que o projeto foi alvo de um co-financiamento europeu no valor de 300 000€.

### 3. ANÁLISE DO ECOSISTEMA ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

Seguindo a estrutura dos 10 Passos proposta pela Comissão Europeia, analisando os objetivos e potenciais ações a dar em cada passo é possível traçar um ponto de situação do desenvolvimento do setor, que nos identifica onde se encontra o mesmo e quais os passos em que seria importante apostar.

PONTO DE SITUAÇÃO ÁREA METROPOLITANA DO PORTO			
Passo	Não dado	Em curso	Dado
1 – Imergir no Empreendedorismo e Inovação Social			<ul style="list-style-type: none"> <li>Existem organizações, departamentos e indivíduos de dedicados a desenvolverem o setor; quer em alguns municípios como também em organizações regionais relevantes;</li> <li>Há aposta política no desenvolvimento do setor, embora nem sempre de forma estratégica;</li> <li>Universidades, politécnicos e outras estruturas de conhecimento encontram-se já mobilizadas para a temática e a definirem estratégias e produtos;</li> </ul>
2 - Agilizar as ações relacionadas com a Inovação Social		<ul style="list-style-type: none"> <li>Indicadores de sucesso do setor começam a ser entendidos, mas não ainda totalmente seguidos;</li> <li>Organizações de referência regional começam a participar em ações e programas de desenvolvimento do setor;</li> <li>Serviços de apoio à inovação e desenvolvimento nem sempre adaptados ao apoio de Iniciativas de Empreendedorismo Social;</li> <li>Capacitação de interlocutores municipais e das redes sociais já efetuada.</li> </ul>	
3 - Entrar dentro do conhecimento, identificar tendências		<ul style="list-style-type: none"> <li>Base de dados representativa do setor está em curso através do projeto MIES<sup>4</sup>;</li> <li>A análise de conteúdos e tendências não está ainda a ser explorada;</li> </ul>	
4 - Desenvolver uma estratégia de especialização		<ul style="list-style-type: none"> <li>Estão em curso ações que identificarão quais as principais necessidades sociais e pontos fortes da região e que podem culminar em estratégias de especialização;</li> </ul>	

<sup>4</sup> Para saber mais sobre o MIES consultar página: [www.mies.pt](http://www.mies.pt)

		<ul style="list-style-type: none"> <li>Determinados concursos ou prémios já prevêm áreas prioritárias de inovação social.</li> </ul>	
5 - Desenvolver estratégias de colaboração e capacitação		<ul style="list-style-type: none"> <li>Já existem organizações que apoiam os empreendedores sociais;</li> <li>Começam a existir alguns serviços adequados aos empreendedores sociais;</li> <li>A análise e comunicação do impacto de forma sistemática e científica são ainda incipientes;</li> <li>A partilha de ideias começa a desenvolver-se sobretudo através de redes, mas também de jornais e revistas;</li> </ul>	
6 - Promover plataformas de inovação para a transição	<ul style="list-style-type: none"> <li>A organização do setor sob a forma de uma plataforma temática específica de inovação para a transição não está identificada.</li> </ul>		
7 - Desenvolver incubação direcionada à Inovação Social		<ul style="list-style-type: none"> <li>Existem já alguns pilotos de incubação social;</li> <li>Laboratórios de trabalho em desafios específicos do setor ou da sociedade não estão identificados;</li> <li>Têm surgido novas oportunidades e mecanismos de financiamento no setor.</li> </ul>	
8 - Promover um Cluster ou Parque da Inovação Social	<ul style="list-style-type: none"> <li>Não estão identificados Clusters ou Parques de Inovação Social.</li> </ul>		
9 - Criar de uma zona económica especial para a inovação social	<ul style="list-style-type: none"> <li>Não estão criadas estruturas do tipo zona económica especial.</li> </ul>		
10 - Promover a partilha e integração regional no contexto internacional	<ul style="list-style-type: none"> <li>A partilha de experiências regionais a nível internacional, de promoção do setor não se encontra em curso de forma estratégica.</li> </ul>		

A análise da tabela permite visualizar que o caminho para a afirmação da inovação e empreendedorismo social como estratégia de sucesso, na criação de bem estar e desenvolvimento socioeconómico, se encontra claramente iniciado com importantes passos iniciais dados e/ou em curso. Permite ainda perceber que esta aposta deve ser consolidada e

reforçada para que a região evolua de forma sustentável no caminho crítico de especialização.

#### **4. PROPOSTAS DE CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO SOCIAL NA AMP**

Partindo da análise do ponto de situação do desenvolvimento do ecossistema de empreendedorismo e inovação social da região propomos como estratégia de desenvolvimento:

- i. Aposta na criação de projetos de referencia à escala regional, através da escala dos mesmos, embaixadores da excelência em empreendedorismo social, que reforcem a marca da região como sendo propícia à inovação social;
- ii. Aposta na promoção da existência de focos de conhecimento especializado na região, com ligações às universidades, que alavanquem os empreendedores sociais e o ecossistema em termos de conhecimento;
- iii. Desenvolvimento de ações de inspiração e mobilização da sociedade civil para a temática, com dimensões metropolitanas, mas também mais específicas à escala municipal;
- iv. Criação de um mecanismo de investimento em iniciativas de empreendedores sociais com diferentes linhas de acordo com as fases de vida, desde o apoio à prototipagem, mas também ao crescimento.

## 5. CONCLUSÃO

A inovação e o empreendedorismo social promovem a competitividade e o bem estar, nas regiões em que já se encontram bem implementados. Para se chegar a esse patamar existe um caminho crítico a percorrer, que passa pelo desenvolvimento de conhecimento, dinâmicas e estrutura de suporte ao setor.

A região metropolitana do Porto, tem já indicadores que demonstram o potencial da aposta no setor, como por exemplo, a existência de alguns casos de sucesso nacionais e internacionais, e tem também já cumpridas algumas das condições para que o setor já funcione. Ainda assim, o maior ganho com o setor, implica uma consolidação e reforço da aposta da região, de modo a que este se torne num ecossistema altamente atrativo e cheio de oportunidades para o nascimento e desenvolvimento de iniciativas inovadoras.



## 6. BIBLIOGRAFIA

- Booklet de Boas Práticas Sociais na Área Metropolitana do Porto. IES/AMP. (Novembro de 2013)
- Como Transformar Projetos Sociais Em Negócios Sustentáveis. Jornal de Negócios. (24 de Abril de 2013)
- Gestão de organizações sem fins lucrativos – o desafio da inovação social. Carlos Azevedo, Raquel Campos Franco e João Menezes. (2010)
- Guide To Social Innovation. European Commission. (2013)
- Linhas Estratégicas e Orientadoras para o Desenvolvimento da Inovação e Empreendedorismo Social na Área Metropolitana do Porto. IES/AMP. (Julho de 2013)
- Policy Brief on Social Entrepreneurship. European Commission/ OECD. (2013)

Páginas consultadas:

- [www.mies.pt](http://www.mies.pt)
- [www.socialinnovator.info/connecting-people-ideas-and-resources/innovation-intermediaries/hubs/social-innovation-parks](http://www.socialinnovator.info/connecting-people-ideas-and-resources/innovation-intermediaries/hubs/social-innovation-parks)
- [www.slideshare.net/GorkaEspiau2/social-innovation-park](http://www.slideshare.net/GorkaEspiau2/social-innovation-park)
- [www.esamp.pt](http://www.esamp.pt)
- [www.amp.pt](http://www.amp.pt)
- [www.ies.org.pt](http://www.ies.org.pt)
- [www.investimentosocial.pt](http://www.investimentosocial.pt)